

Vídeo na comunicação escolar: tecendo um futuro*

Maria Felisminda de Rezende e FUSARI**

Desde os anos oitenta, o vídeo vem se tornando uma prazerosa possibilidade de ensinar e aprender durante os cursos escolares em nosso país. Cada vez mais, a presença do vídeo em nossa vida contemporânea tem mobilizado a retomada das discussões sobre o trabalho educativo com essa e outras mídias¹ na sala de aula.

Nesta última década do século XX continuamos, então, a entrelaçar nossa práticas e idéias a respeito de comunicação e meios de comunicação na escola, delineando um futuro em andamento. É preciso relembrar, também, que os modos como atualmente nos comunicamos e usamos mídias nas aulas já se configuraram como um futuro cujos entrelaçamentos foram se fazendo desde o passado. Estamos querendo assinalar que as maneiras de interligarmos os meios de comunicação - dentre eles o vídeo - no trabalho escolar, estarão desde já ajudando a tecer um futuro comunicacional nessa instituição educativa.

Considerando-se a necessidade de a escola brasileira oferecer um serviço de qualidade para toda a população, são inúmeras as questões a serem discutidas com vistas às transformações necessárias em nossos cursos escolares. Algumas dessas questões são as seguintes:

- » que ações e reflexões praticamos hoje em dia em comunicação escolar e uso de mídias nas aulas? Como se vinculam a um processo de ensino e aprendizagem de saberes fundamentais significativos que ajudem todas as pessoas de nosso país a se instrumentalizarem para entenderem a vida e sua melhoria nas cidades?
- » quais são as dificuldades de professores/comunicadores e de alunos/comunicadores a esse respeito? O que queremos manter, ou mudar e transformar na construção de uma comunicação escolar de qualidade, tecendo, no dia a dia, uma colaboração da escola na melhoria da vida dos cidadãos? E os meios de comunicação escolares - dentre eles o vídeo - de que maneira interligam-se nessa trama comunicacional escolar?

Para assumirmos juntos nossas interferências pessoais e grupais naquilo que fazemos e queremos fazer em nossa comunicação e uso de mídias na escola, precisamos conversar, refletir, experimentar, pesquisar sobre o assunto. Precisamos superar a fase das ingenuidades e também dos denuncismos nessa área. Uma das ingenuidades é aquela tendência em afirmar-se que só ensinaremos e aprenderemos melhor se tivermos as mais modernas mídias nas aulas. Um dos denuncismos é aquele que constata apenas reproduções de ideologias dominantes e discriminatórias em quaisquer mídias modernas, rejeitando-as na sala de aula.

Sem tanto idealismo ingênuo nem pessimismo reprodutivista, mas assumindo, com otimismo e realismo, as interações comunicacionais e os meios de comunicação (antigos, novos e novíssimos) como um dos componentes das aulas, precisamos "arregaçar nossas mangas" e trabalhar,

* Texto originário de palestra da autora na "I Semana Riobranquina de Educação", São Paulo, Colégio Rio Branco, 19 a 23 de agosto de 1991.

** Professora Doutora do Departamento de Metodologia da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo.

1 A palavra latina *media*, plural de *medium*, que significa "o meio", "o espaço intermediário", vem sendo usada para designar "meio de comunicação" de informações ou o conjunto deles. Em nossa linguagem já se emprega a palavra *mídia* (sem o "s" final) como um aportuguesamento direto da pronúncia, em inglês, do plural latino *media*. Além disso, vem sendo usada e aceita, também, a palavra *mídias* (com o "s") para nomear o plural de meio de comunicação. Tais alterações de linguagem encontram-se em processo e discussão.

pesquisar, atuar de modo a atingir os objetivos específicos e contribuições, ainda que relativas, da educação escolar.

Evidentemente, as discussões e posicionamentos frente aos problemas com a comunicação e mídias escolares não se esgotam neste texto e nem em poucos encontros e conversas. Essa problemática da escola deve ser objeto de um longo trabalho conjunto entre as pessoas e profissionais envolvidos nessa área. Aqui serão explicitadas apenas algumas considerações sobre essa problemática e expostos alguns dados provenientes de estudos recentes a respeito de Televisão e Vídeo na formação de professores. Acreditamos, assim, poder ajudar a iluminar nossa troca de reflexões sobre o assunto.

Vamos iniciar pelas considerações. A primeira refere-se à importância de assumirmos um posicionamento sobre a comunicação da qual a escola é responsável e para a qual ela deve ser competente. A comunicação escolar pode ser entendida como um projeto e um processo mobilizador de uma veiculação, um intercâmbio de saberes, de concepções de sentimentos a respeito do mundo da natureza e da cultura e que se efetiva entre professores e alunos, inseridos na realidade de um país. O professor/comunicador é o profissional responsável pela organização intencional, seqüenciada, sistemática desse serviço em seus cursos de Português, Matemática, História, Geografia, Ciências, Artes, etc. O trabalho de comunicação escolar que o professor planeja, executa, avalia em seus cursos deve permitir que os estudantes apreendam - com significado e interesse para as suas concidadanias - os saberes produzidos e em produção pela humanidade a respeito da vida natural e cultural do mundo, bem como de sua trajetória histórica. Assim, nas aulas, a principal contribuição junto aos alunos é instrumentalizá-los para melhorarem a vida nas cidades ao apreenderem e apossarem-se, de um modo continuado e duradouro, dos saberes fundamentais referentes à cultura e postos em comunicação também nas escolas. As mídias escolares - como o vídeo - precisam vincular-se a esse conjunto que caracteriza o processo de comunicação escolar, comprometido com um projeto de escola que mantenha uma certa autonomia para ajudar na construção de uma sociedade melhor para toda a população.

Uma outra consideração, ligada a esse tipo de entendimento sobre relações comunicacionais escolares, refere-se às transformações profissionais que o professor/comunicador precisa ir assumindo quanto a sua competência para planejar, executar, avaliar os processos e produtos comunicacionais em seus cursos junto aos estudantes/comunicadores. Para isso, é preciso saber trabalhar a prática comunicacional escolar (o como ela é) simultaneamente unida à reflexões teóricas, críticas, iluminadoras dessa prática a partir de um posicionamento sobre como ela deve ou deveria ser, para atender aos objetivos da educação escolar explicitados no item anterior, neste texto.

Uma terceira consideração, vinculada às demais, diz respeito à tomada de consciência, pelos professores, das dimensões comunicacionais inerentes aos planejamentos e planos de cursos escolares, além de estarem também presentes na execução e avaliação do trabalho educativo junto aos alunos. No projeto e na realização das aulas, os principais agentes de comunicação escolar são os professores/comunicadores e os alunos/comunicadores com suas histórias de vida, de cultura, de saber frente às diversas áreas do conhecimento humano. Os conteúdos destas áreas, selecionados para serem aprendidos na escola, devem ser significativos para os estudantes entenderem o mundo em que vivem e são, por conseguinte, de natureza comunicacional. Por sua vez, os métodos (caminhos) e procedimentos (etapas, passos, técnicas) de ensino e aprendizagem nas aulas são de natureza comunicacional ao organizarem e concretizarem, rumo aos objetivos da comunicação escolar, os diversos encaminhamentos e modos de relação comunicacionais, bem como os meios de veiculação, de apreensão de saberes fundamentais e significativos para um entendimento do mundo. Os meios de comunicação em geral e escolares, dentre eles o vídeo, são, por conseguinte, um dos componentes dessa trama comunicacional escolar, mantendo nexos com os objetivos, conteúdos, métodos e procedimentos de ensino e aprendizagem mobilizados por professores e alunos. Acreditamos que o professor/comunicador, como um dos responsáveis pela qualidade comunicacional dos cursos, das aulas, precisa indicar suas dificuldades nessa área e saber organizar ações e reflexões que ajudem a enfrentá-las e superá-las tendo em vista os objetivos da educação escolar.

Um exemplo de dificuldades com a comunicação e meios de comunicação na escola são as indicações de 69 estudantes de Pedagogia e 166 de Magistério em Escolas de 2º Grau em São Paulo - SP. Entre 1987 - 88¹, perguntou-se a esses estudantes em cursos que os formavam para a profissão de

1 Ver Maria F. de Rezende e Fusari, Meios de Comunicação na Formação de Professores: Televisão e Vídeo em Questão. São Paulo. IPUSP, 1990 (tese de doutoramento).

professores, dentre outras questões, a seguinte: que problemas, na sua opinião, são enfrentados por professores, em Escolas Públicas, quanto ao uso de Televisão e de Vídeo (dentro e/ou fora das escolas) por seus alunos entre 05 e 11 anos de idade?

As informações fornecidas por esses professores mostraram um grande índice (mais de 90%) de problemas. As indicações dos estudantes de Pedagogia concentraram as dificuldades (47,1%) de professores nos métodos e procedimentos de comunicação escolar para o uso de Televisão e Vídeo com e por crianças nas escolas. Em seguida, apontaram dificuldades com: os próprios alunos telespectadores ou videoespectadores (15,5%); os professores propriamente dito (12,4%), a Escola das Crianças (10,8%), os conteúdos/formas dos programas de TV e Vídeo para crianças nas aulas (5,2%). Não indicaram problemas quanto aos objetivos e conteúdos da comunicação escolar com crianças vinculados à TV e Vídeo. Os estudantes de Magistério, diferentemente, concentraram a indicação de dificuldades (52,3%) de professores com relação às crianças telespectadoras/videoespectadoras propriamente dito, seguindo-se das dificuldades com métodos e procedimentos de comunicação escolar (26,8%) com essas crianças. Para os demais componentes da relação comunicacional em aulas, os estudantes de Magistério apontaram índices mais baixos de dificuldades do professor: quanto ao conteúdo/forma dos programas de TV e Vídeo para crianças (6,1%), quanto ao próprio professor/comunicador com essas crianças (5,5%), quanto à escola dessas crianças (2,2%). Do mesmo modo que os estudantes de Pedagogia, os de Magistério não indicaram problemas com relação aos objetivos e aos conteúdos de comunicação na educação escolar, o que é preocupante em ambos os grupos de futuros professores.

Em resumo, a problemática que, na opinião dos professorandos desse estudo, é enfrentada por professores de Escolas Públicas a respeito de Televisão e Vídeo usados por e com crianças, indica a existência de, pelo menos, os seguintes grupos de dificuldades a serem superadas por profissionais da educação escolar: 1ª) falta de um conhecimento maior e melhor, por parte do professor, sobre as relações entre Criança, Educação Escolar, Televisão, Vídeo; falta de Métodos e Procedimentos de Comunicação nas aulas, que levem em consideração os saberes das crianças telespectadoras e/ou videoespectadoras; e 2ª) falta de produções em TV e Vídeo que possam ser mais diretamente usadas na Educação Escolar de crianças; falta de equipamentos para tais mídias na escola; falta de verbas na Escola e de atendimento do Governo para que professores e alunos da Escola Pública possam contar também com esses meios de comunicação nas aulas, além de muitos outros necessários para o trabalho escolar. Essas indicações dos professorandos são importantes para nossas ações e reflexões sobre o assunto, apesar da ausência de uma melhor visão, por parte desses futuros professores, das articulações entre todos os componentes da trama comunicacional escolar.

Considerando-se que os componentes das relações comunicacionais escolares - professores, alunos, objetivos da educação escolar, conteúdos, métodos, procedimentos de ensino e aprendizagem, mídias - devem ser encarados pelos profissionais da escola em seu conjunto de articulações, acreditamos que conhecer as dificuldades aí enfrentadas pode ser um ponto de partida mobilizador das transformações necessárias nas suas práticas e teorias. Reafirmamos que as maneiras de interligarmos os meios de comunicação escolares - dentre eles o vídeo - ao projeto e processo de comunicação escolar, incluindo os demais componentes, e de enfrentarmos as dificuldades com as quais deparamos, estarão desde já ajudando a tecer um futuro comunicacional escolar que atenda aos objetivos da escola na democratização dos saberes e da cultura. O vídeo e demais mídias na sala de aula, ao enraizarem-se nessa configuração comunicacional escolar e social de conjunto, evoluem para melhor em suas prazerosas e consistentes possibilidades de ajudar a ensinar e a aprender.